

**AUTOR(ES):** PRISCILLA LOREDDANY SOUSA SANTOS, ISADORA DE FREITAS FRAGA DOMINGUES, LUIZA HELENA SCARPANTI, WEBERT JOAQUIM SILVA MENDES e ORLENE VELOSO DIAS.  
**ORIENTADOR(A):** VIVIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGENITA

### Introdução

*Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular obrigatório, agente etiológico da toxoplasmose, zoonose altamente disseminada e de ampla distribuição geográfica, sendo uma das infecções parasitárias mais comuns em humanos (WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

A Toxoplasmose adquirida durante a gestação, por constituir uma das formas de transmissão do parasita (transmissão vertical), apresenta especial relevância pelos danos causados no desenvolvimento do neonato. No primeiro trimestre da gestação, essa infecção pode acarretar lesões mais graves. No entanto, a infecção materna que ocorre no último trimestre, embora com maior frequência, tem menor gravidade; portanto, no decorrer da gestação, há aumento no risco de transmissão vertical e diminuição da gravidade do acometimento fetal (WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

O acompanhamento pré-natal com profissionais de saúde consiste na realização de exames sorológicos para a possível detecção da parasitose, bem como, orientações diversas que favorecem a identificação de gestantes suscetíveis e o diagnóstico precoce. Isso permite o estabelecimento de medidas profiláticas e de tratamento oportunos, a fim de prevenir a toxoplasmose congênita (OLIVEIRA, 2020). Ademais, a educação em saúde é uma importante estratégia capaz de reduzir os riscos de exposição e prevenir a toxoplasmose na gestante, visto que não existe vacina e o tratamento não é 100% eficaz (BRANCO; ARAÚJO; GUILHERME, 2012). É claro, por conseguinte, a necessidade de que profissionais de saúde estejam dotados de conhecimento necessário para a prestação de instruções precisas às gestantes, no que se refere aos cuidados em relação à parasitose e demais orientações relacionadas à questão.

Portanto, sendo a orientação profissional de saúde imprescindível para a prevenção e promoção da saúde de gestantes e conceptos, objetiva-se por meio desta pesquisa avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde atuantes na rede pública de atenção primária do município de Montes Claros, MG, sobre a toxoplasmose.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, com delineamento transversal, realizado no município de Montes Claros, MG. Para a seleção dos centros de Estratégia Saúde da Família (ESFs) participantes da pesquisa, utilizou-se a técnica de amostragem por conglomerado, em que foram sorteadas as equipes que serviram de campo para a coleta dos dados.

Foram considerados os profissionais de saúde (médicos, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes de saúde) atuantes nas áreas sorteadas. Os questionários foram aplicados no período de março a dezembro de 2019. A aplicação de cada questionário ocorreu de forma individual, após prestação de esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa por parte dos pesquisadores, e leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte do profissional.

O estudo foi conduzido em consonância com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos, estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e com aprovação do Comitê de ética (CEP) sob o protocolo nº 3.037.428/ 2018. Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, expressa por frequências.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo 18 profissionais da saúde (dados preliminares), dentre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Em relação ao conhecimento da toxoplasmose, 89% da população estudada refere saber o que é a doença e 94% responderam reconhecer as formas de transmissão. Contudo, quando questionados sobre as formas de contaminação, 61% identificaram o consumo de carne crua ou mal cozida, 67% o consumo de verduras, legumes e frutas mal higienizadas, e somente 4% sabiam da transmissão por leite cru não pasteurizado. No que diz respeito a transmissão por animais, 83% sabiam que o contato e ingestão de oocistos presentes em fezes de gatos consiste em uma das formas de contaminação, 61% desconheciam o contágio por fezes de cães e 17% reconheceram como verdadeiro a propagação por fezes de pombos. De acordo com o Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional de 2018, em humanos, a principal causa da Toxoplasmose é o consumo de carne contaminada sem processamento térmico adequado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Por a maioria dos profissionais (83%) reconhecerem a contaminação por contato com fezes de gato e não a descrita anteriormente, depreende-se um equívoco quanto ao conhecimento da principal forma de transmissão.

Dos participantes, 39% não demonstraram ter conhecimento sobre a forma de infecção por via transplacentária, o que revela grande déficit no conhecimento desses sobre a Toxoplasmose, uma vez que a manifestação congênita da doença possui relevância para a saúde pública e enorme impacto para a vida da gestante e do conceito, pois, pode culminar em graves danos à saúde da mãe e do bebê, podendo causar alterações visuais, cegueira, má formação fetal, sendo capaz de resultar até mesmo em aborto.

No que concerne às manifestações clínicas, 11% afirmaram não saber, 72% reconheceram que a doença pode ser assintomática e a mesma quantidade sabe que pode provocar aborto, além de 61% possuírem conhecimento sobre a possibilidade de má formação fetal. Cerca de 60% reconheceram os sintomas gerais, como dor de cabeça, febre, mal estar, dores e distúrbios visuais, mas apenas 44% sabem da possibilidade de alterações nos gânglios linfáticos da axila, virilha e pescoço.

Em relação ao diagnóstico sorológico, 44% dos profissionais acreditam que a infecção aguda é indicada pela alta avides de IgG, 11% alegaram que o teste de avides de IgG não determina o tempo da infecção, 33% não possuíam conhecimento sobre o assunto e apenas 11% sabiam que a baixa avides de IgG indica a infecção aguda. Entretanto, 61% reconheceram que o aparecimento de anticorpos IgM indica infecção aguda recente (com possível persistência por mais de um ano), 83% identificaram adequadamente a necessidade da repetição do exame e 89% abordaram ser importante a adoção de medidas preventivas pelas gestantes com sorologia negativa. Segundo o Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita do ano de 2018, a presença de IgM é um indicativo de possível infecção aguda, e mesmo que a gestante apresente sorologia negativa para anticorpos anti-*T. gondii* (caracterizando ausência de infecção, e, conseqüente, suscetibilidade) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), será necessário a repetição da sorologia e adoção de medidas preventivas à doença; o que foi respondido de forma correta pelos profissionais questionados, no entanto, a baixa avides de IgG é, também, indicativo de uma possível infecção aguda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), ao que os participantes responderam erroneamente, demonstrando uma confusão quanto à avaliação de sorologia por parte desses. A falta de conformidade entre profissionais sobre o tema aponta para uma ausência de familiaridade em relação aos aspectos intrínsecos da parasitose.

Questionados, 22% dos participantes relataram não informar sobre a toxoplasmose em sua prática laboral, 6 % disseram não saber, enquanto 72 % dos profissionais declararam que informam às gestantes sobre toxoplasmose em sua função, demonstrando, dessa forma, que uma parcela razoável da população obtém informações necessárias acerca da doença. Tal informação é transmitida no início do pré-natal, antes do resultado do exame sorológico, por apenas 11% dos questionados, sendo que 56% transmitiram em todas as consultas pré-natal e 6% comunicaram somente após o resultado ou em outros momentos. Em vista disso, pode-se considerar que a transmissão de conhecimento do profissional para a gestante acontece em momento precoce e oportuno para a promoção de uma prevenção primária

eficiente.

Dentre os profissionais da atenção primária, àqueles que costumam fazer orientações sobre prevenção da toxoplasmose são médicos (89%), enfermeiros (94%), técnicos em enfermagem (39%) e agentes comunitários de saúde (44%). Essa informação explicita a importância da equipe multidisciplinar na atenção primária como fonte de conhecimento para os usuários da saúde pública.

Os participantes alegaram que apenas 39% das gestantes costumam fazer perguntas sobre toxoplasmose e um total de 56% não realizam questionamento acerca da doença, fato que aponta para uma possível negligência por parte dessas, indicando a necessidade da abordagem profissional a esse público com vista à conscientização e ao ensino em saúde, sendo, para isso, crucial que os profissionais de saúde estejam aptos, dispondo do conhecimento necessário para a execução de sua prática.

A suspeita de uma possível infecção por *T. gondii* requer um acompanhamento mais criterioso da gestante por parte da equipe profissional, o que demanda conhecimento amplo e claro sobre a doença, bem como, das possíveis manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento; de modo a proporcionar uma assistência eficaz à paciente e ao bebê.

## Conclusão

O presente estudo evidencia que grande parte dos profissionais afirmou conhecer a Toxoplasmose e demonstraram parte dessa compreensão por meio das respostas dos questionários, entretanto, muitos ainda apresentaram deficiência no que se refere à quantidade e/ou à clareza desse conhecimento, visto que é perceptível um déficit na identificação de sintomas, formas de contaminação e análise de sorologia da doença. Diante disso, são importantes ações de capacitação que objetivem ampliar o conhecimento e melhor esclarecer os profissionais de saúde sobre a parasitose em questão, o que auxilia, por conseguinte, no processo de promoção da saúde de gestantes e conceptos.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de notificação e investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- OLIVEIRA, Edileide Souza de. Conhecimento dos profissionais de saúde e acadêmicos de medicina e enfermagem sobre toxoplasmose. Revista Nursing, São Paulo, v. 23, n. 261, p. 589-593, jan. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/261/pg34.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.
- RANCO, Bráulio Henrique Magnani; ARAÚJO, Silvana Marques de; GUILHERME, Ana Lúcia Falavigna-. Prevenção primária da toxoplasmose: conhecimento e atitudes de profissionais de saúde e gestantes do serviço público de Maringá, estado do Paraná. Revista Scientia Médica, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 185-190, dez. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271515483\\_Prevencao\\_primaria\\_da\\_toxoplasmose\\_conhecimento\\_e\\_atitudes\\_de\\_profissionais\\_de\\_saude\\_e\\_gestantes\\_do\\_servico\\_publico\\_de\\_Maringa\\_estado\\_do\\_Parana](https://www.researchgate.net/publication/271515483_Prevencao_primaria_da_toxoplasmose_conhecimento_e_atitudes_de_profissionais_de_saude_e_gestantes_do_servico_publico_de_Maringa_estado_do_Parana). Acesso: 24 set. 2020.
- WALCHER, Débora Liliane; COMPARSI, Bruna; PEDROSO, Débora. Toxoplasmose gestacional: uma revisão. Revista Rbac, Santo Ângelo, v. 49, n. 9, p. 323-327, dez. 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1007913/rbac-vol-49-4-2017-ref-273.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.